

Narrativas biográficas: os diários como fonte de pesquisa e instrumento narrativo¹

Biographical narratives: the journals as a source of research and narrative instrument

Narrativas biográficas: los diarios como fuente de investigación e instrumento narrativo

Monica Martinez

ECA-USP

<monica.martinez@prof.uniso.br>

Aline Albuquerque

UNISO

<alineaalbuquerque23@hotmail.com>

Resumo

Com base nos estudos das narrativas biográficas em jornalismo literário, este artigo contempla o estudo sobre uma das modalidades deste tipo de composição da narrativa: os diários. O trabalho pretende analisar como a escrita da memória auxilia o trabalho do biógrafo e muitas vezes serve como fonte de pesquisa, como narrativa não ficcional ao se tornar parte da história. O *corpus* de três textos (dois artigos e um capítulo de livro) foi coletado a partir de investigação no Periódico Capes e no Google Acadêmico a partir das palavras-chave “diários” e “narrativas”. O método empregado foi a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011), sendo a categoria escolhida “referenciais teóricos empregados sobre diários”. Os resultados apontam que não há propriamente um *corpus* sobre o as-

Abstract

Based on the studies of biographical narratives in Literary Journalism, this article contemplates the study on one of the modalities of this type of composition of the narrative: the diaries. The paper intends to analyze how memory writing helps the work of the biographer and often serves as a source of research, as a non-fiction narrative to become part of the story. The corpus of three texts (two articles and one book chapter) was collected from research in Capes Periodical and Google Scholar from the “daily” and “narrative” keywords. The method used was the analysis of content from the perspective of Bardin (2011), being the category chosen “theoretical references employed on journals”. The results point out that there is no proper corpus on the subject, since there is no repetition of the

Resumen

Con base en los estudios de las narrativas biográficas en Periodismo Literario, este artículo contempla el estudio sobre una de las modalidades de este tipo de composición de la narrativa: los diarios. El trabajo pretende analizar cómo la escritura de la memoria auxilia el trabajo del biógrafo y muchas veces sirve como fuente de investigación, como narrativa no ficcional al convertirse en parte de la historia. El corpus de tres textos (dos artículos y un capítulo de libro) fue recogido a partir de la investigación en el Periódico Capes y en el Google Académico a partir de las palabras clave “diarios” y “narrativas”. El método empleado fue el análisis de contenido en la perspectiva de Bardin (2011), siendo la categoría elegida “referenciales teóricos empleados sobre diarios”. Los resultados apuntan que no hay propriamente un corpus sobre

1 Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho de Jornalismo do XII Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura, realizado pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, na Universidade de Sorocaba - Uniso - Sorocaba, SP, nos dias 24 e 25 de setembro de 2018.

sunto, uma vez que não há repetição das obras empregadas, sugerindo que no futuro um estudo vertical sobre o tema, numa perspectiva transdisciplinar, talvez possa ser bastante salutar para o campo.

Palavras-chave: Comunicação. Jornalismo Literário. Narrativas Biográficas. Análise de conteúdo. Diários.

works used, suggesting that in the future a vertical study on the subject, in a transdisciplinary perspective, may be quite salutary for the field.

Keywords: Communication. Literary Journalism. Biographical Narratives. Content analysis. Daily.

el asunto, ya que no hay repetición de las obras empleadas, sugiriendo que en el futuro un estudio vertical sobre el tema, en una perspectiva transdisciplinaria, tal vez pueda ser bastante saludable para el campo.

Palabras clave: Comunicación. Periodismo Literario. Narrativas Biográficas. Análisis de contenido. Todos los días.

Introdução

O estudo das narrativas biográficas no contexto do jornalismo literário engloba diversos tipos de modalidades, como narrativas de viagem, perfis, ensaios pessoais, memórias e biografias (MARTINEZ, 2016). Em todos estes campos, as memórias são fundamentais para a reconstrução da história, seja esta feita de maneira linear ou não.

Além de um gênero de narrativa, a memória é o instrumento que permeia a descrição dos acontecimentos. De modo geral, é escrita em primeira pessoa e, em alguns casos, pode ser considerada autobiografia. Diferentemente das biografias em si, é descrita em geral em primeira pessoa, sem, contudo, a preocupação de narrar a trajetória do indivíduo com totalidade.

Um dos meios onde essas memórias podem ser encontradas são os diários. Tradicionalmente, elas eram registradas nos tradicionais suportes físicos de papel. Com o advento da Internet, os meios digitais surgiram como grandes mídias. Sites, blogues e vídeos, usados de forma isolada ou combinadas, são comumente empregados por

indivíduos que optam por compartilhar sua rotina e sua vida com outras pessoas.

No âmbito digital é presença cativa em sites cooperativos, caso do São Paulo Minha Cidade, iniciativa da São Paulo Turismo, órgão municipal que convida cidadãos paulistanos a contar casos relacionados à capital do Estado (www.saopaulominhacidade.com.br). (MARTINEZ, p. 93, 2016).

Conforme o *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*, os diários² são, entre outras definições, escritos em que se registram os acontecimentos de cada dia; obras que relatam cronologicamente fatos ou acontecimentos do dia a dia, registrando opiniões e impressões, confissões e/ou meditações etc. Já as memórias³ são definidas como a faculdade de conservar e lembrar estados de consciência passados e tudo quanto se ache associado aos mesmos, bem como lembranças que alguém deixa de si, quando ausente ou após sua morte, mercê de seus feitos (bons ou

2 Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#5>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

3 Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#1>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

mais), qualidades, defeitos etc.; nome, reputação (HOUAISS, 2018).

A biografia como relato da história

O argumento em que se baseia esta pesquisa é o defendido pelo Grupo de Pesquisa em Narrativas Midiáticas (NAMI/CNPq/Uniso), de que as narrativas são o método. Nesse sentido, essa perspectiva endossa a visão de que:

A opção por determinada estratégia metodológica decorre da pergunta de pesquisa formulada inicialmente, que por sua vez sai do problema de investigação – formulado a partir de uma situação prática concreta e problematizada conceitualmente – que se quer compreender. Portanto, a delimitação do objeto (não confundir com unidade de observação) conduz a problemáticas mais ou menos relevantes. A relevância pode estar no grau de contribuição dos resultados para o desenvolvimento dos conceitos e teorias e no nível elevado de compreensão dos fenômenos complexos, além de sua importância – em saber teórico e/ou em sua aplicabilidade – para grupos sociais e para a sociedade como um todo, entre outros aspectos. (PERUZZO, 2018, p. 34).

Estamos falando, portanto, do que Peruzzo chama de terceiro e quarto níveis da prática metodológica:

[...] no que tange à questão metodológica, alguns desafios acercam-se da pesquisa em Comunicação. Urge aperfeiçoar os estudos de primeira ordem por intermédio do uso de metodologias mais complexas de modo a melhorar as descrições e, ao mesmo tempo, entender os fenômenos comunicacionais em suas complexidades. Simultaneamente, é premente a passagem de estudos de primeira ordem aos de segunda, terceira e quarta ordens (GARCIA, 2002; GONZÁLEZ, 2007) em nível de interpretação, o que requer o manuseio de abordagens mais aprofundadas. Enquanto abordagens de primeira ordem são descritivas das propriedades e dos elementos, as de segunda ordem são mais reflexivas e capazes de perceber as relações entre os observáveis e de cruzar teorias. Aquelas abordagens que miram os processos e desenvolvem um nível de interpretação ainda mais elevado, ao serem capazes de gerar conceitos são as de terceira ordem. As de quarta ordem são ainda mais avançadas pois desenvolvem teorias e partem da epistemologia para a interpretação, análise e explicação dos problemas teóricos e metodológicos. (PERUZZO, 2018, p. 34).

Da forma como entendemos, abordagens biográficas como a história de vida (MARTINEZ, 2015; MEIHY; RIBEIRO, 2011; PERAZZO, 2015; THOMPSON, 2002), história de família (BERTAUX,

2010, 2017; GONZÁLEZ; BERTAUX, [s.d.]) e jornada do herói (CAMPBELL, 1997; MARTINEZ, 2008), entre outras, são carreadoras de conhecimento, permitindo os relatos sócio-históricos, isto é, a apreensão de certa realidade em conformidade com um dado processo histórico civilizacional, a partir do recorte de um ou mais seres humanos.

Metodologia

O referencial utilizado foi a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (BARDIN, 2011; HERSCOVITZ, 2010; MARTINEZ; PESSONI, 2015), que apontou resultados sobre o tema de 2003 a 2016:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de transcrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2008, p. 44).

A plataforma online portal Periódicos Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o Google Acadêmico foram as ferramentas de seleção do *corpus* para o estudo (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>); (<https://scholar.google.com.br/>). Mapeamentos como este têm sido testados pelo Grupo de Pesquisas em Narrativas Midiáticas (NAMI-Uniso-CNPq) há cinco anos. Assim, podemos afirmar que esta própria abordagem metodológica vem sendo desenvolvida e aprimorada ao longo do tempo por meio de estudos individuais ou em coautoria de Martinez (2017, 2016, 2015a, 2015b, 2014a, 2014b, 2014c, 2014d e 2014e), Azoubel (2016a, 2016b, 2016c, 2016d, 2015a, 2015b, 2015c, 2015d, 2015e, 2015f e 2015g), Iuama (2016a, 2016b e 2015), Silva, Martinez e Iuama (2017 e 2016), Fidelis (2018) e Heidemann (2017), entre outros.

A coleta do *corpus* foi realizada no dia 5 de junho de 2018, com as palavras-chave em conjunto “Diários” e “Narrativas”, que totalizaram nove resultados no portal de periódicos Capes e 21 resultados no Google Acadêmico. A pesquisa inicial foi realizada com os termos em conjunto “Diários” e “Narrativas Biográficas”, porém foram encontrados apenas dois resultados, sendo um em cada periódico.

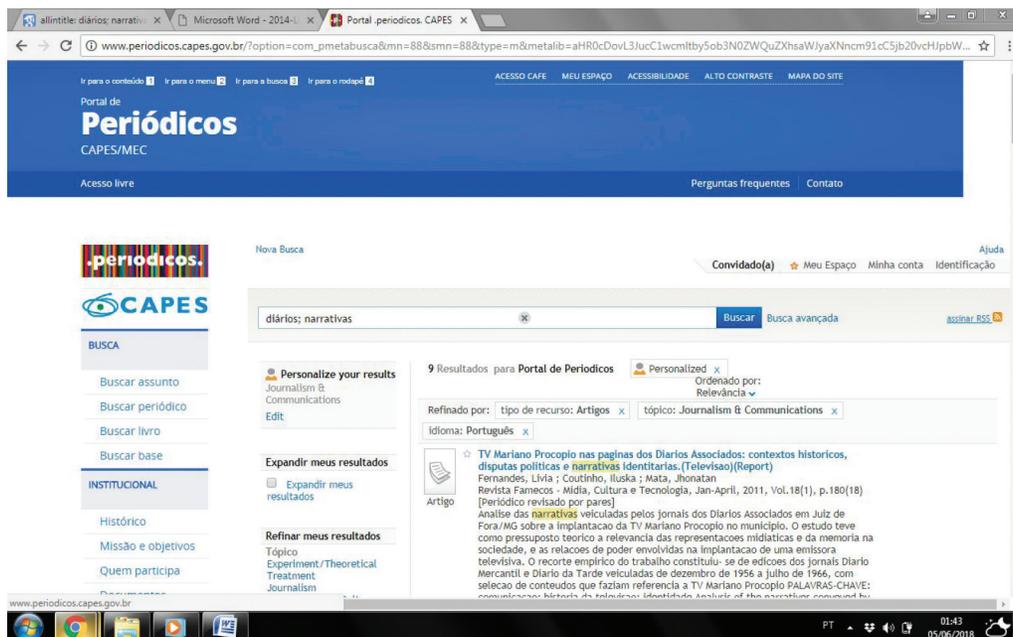


Figura 1 – Resultado para busca no Portal de Periódicos Capes

Fonte: LIMA, MARTINEZ, 2018. Imagem capturada no site <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

Conforme a Figura 1, as palavras-chaves usadas simultaneamente no modo de pesquisa avançada foram “Diários” e “Narrativas”, o que resultou em nove trabalhos com o termo, os quais oito estavam

em outro idioma ou não abordavam diretamente o tema da pesquisa. Deste modo, apenas um texto fará parte da análise, conforme o Quadro 1.

Quadro 1- Periódicos Capes

Palavra-chave	Título	Autor	Ano
Diários; Narrativas	Narrativas biográficas: o olhar testemunhal dos diários e sua relação com a prática da cidadania	Monica Martinez	2016

Fonte: LIMA, MARTINEZ, 2018.

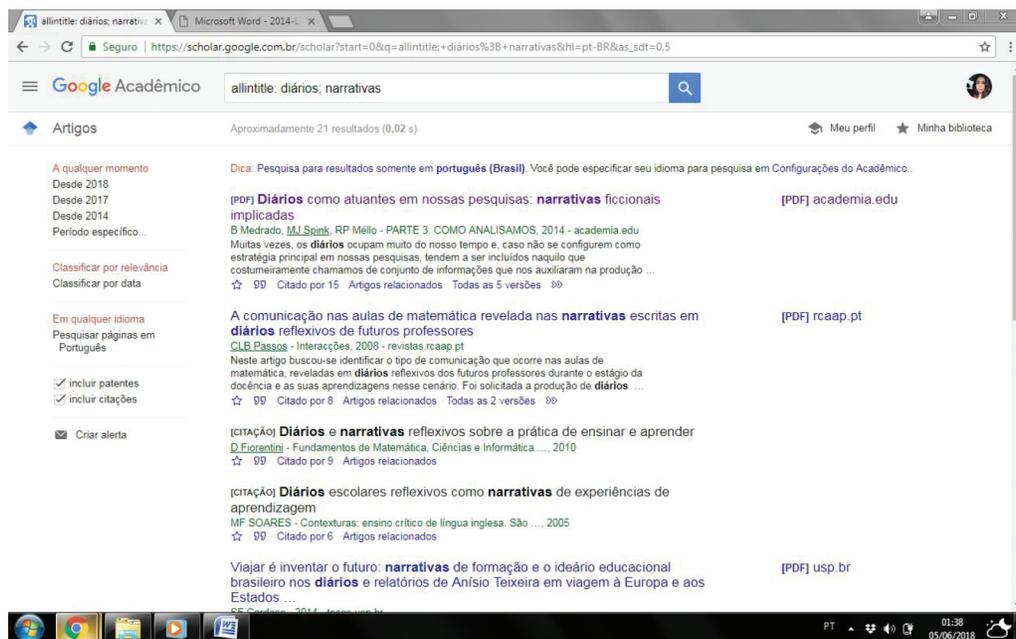


Figura 2 – Página de busca no Google Acadêmico

Fonte: LIMA, MARTINEZ, 2018.

Imagem capturada no site <<https://scholar.google.com.br/>>

Quadro 2 – Google Acadêmico

Palavra-chave	Título	Autor	Ano
	Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas	Benedito Medrado; Mary Jane Spink e Ricardo Pimentel Mello	2014
	Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica	Maria Helena Menna Barreto Abrahão	2003

Fonte: LIMA, MARTINEZ, 2018.

Baseando-se na análise qualitativa da pesquisa, conforme Bardin (2011), o número de textos encontrados que tratam dos diários como Narrativas Biográficas ou parte do estudo do campo da narrativa resume-se a três artigos publicados em periódicos. São eles: Narrativas biográficas: o

olhar testemunhal dos diários e sua relação com a prática da cidadania (MARTINEZ, 2016); Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas (MEDRADO; SPINK; MÉLLO, 2014); Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica (ABRAHÃO, 2003).

Quadro 3 - *Corpus do presente estudo*

Código	Título	Autor	Ano
T1	Narrativas biográficas: o olhar testemunhal dos diários e sua relação com a prática da cidadania	Monica Martinez	2016
T2	Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas	Benedito Medrado; Mary Jane Spink e Ricardo Pimentel Mélo	2014
T3	Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica	Maria Helena Menna Barreto Abrahão	2003

Fonte: LIMA, MARTINEZ, 2018.

Do ponto de vista de categoria de análise, foi selecionada a do referencial teórico empregado para fundamentar a noção de diário.

Análise

Tabela 1 - *Autore(a)s e obras usados como referencial teórico sobre diários*

N°	Autor(a)	Obra(s)	Citações	Total
T1	LIMA, Edvaldo Pereira	Páginas ampliadas: <i>O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura</i> . São Paulo: Manole, 2009	1	1
T2	HESS, Remi. O	O momento do diário de pesquisa na educação. <i>Ambiente & Educação</i> , [s.l.], v. 14, p. 61-87, 2009.	1	2
		O momento do diário, o diário dos momentos. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs). <i>Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p. 89-104.	1	
	KLINGER, Diana Irene.	<i>Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica</i> . Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.	1	1
T3	FERRAROTTI, F.	Sobre a Autonomia do Método Biográfico. In: NÓVOA, . A. e FINGER, M. (orgs.). <i>O método (auto) biográfico e a formação</i> . Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.	1	1
	THOMPSON, P. A.	<i>Voz do Passado: história oral</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1998.		

Fonte: LIMA, MARTINEZ, 2018.

Três observações podem ser feitas a partir da Tabela 1. A primeira é a ausência de revisão de literatura adequada sobre o tema nas referências dos artigos. Num certo sentido, a segunda observação é derivada desta primeira: a discussão temática é feita de forma tangencial, sem um real aprofundamento. Finalmente, a parte mais consistente dos artigos e capítulo de livro aqui estudados reflete-se na revisão de exemplos de diários (T1/T2) ou na apresentação dos resultados de pesquisa a partir da técnica da entrevista (T3). Isso significa que mesmo que fosse feita uma revisão de literatura rigorosa em artigos científicos sobre o tema “diários” nessas duas esferas (Google Acadêmico e Portal Periódicos Capes), ainda assim o material encontrado não seria, do ponto de vista teórico, relevante a ponto de sugerir uma mudança de método ou técnica num projeto de pesquisa em andamento.

Considerações finais

Com base nos estudos das narrativas biográficas em jornalismo literário, este artigo contempla o estudo sobre uma das modalidades deste tipo de composição da narrativa: os diários. O trabalho pretende analisar como a escrita da memória auxilia o trabalho do biógrafo e muitas vezes serve como fonte de pesquisa, como narrativa não ficcional ao se tornar parte da história. O *corpus* de três textos (dois artigos e um capítulo de livro) foi coletado a partir de investigação no Periódico Capes e no Google Acadêmico a partir das palavras-chave “diários” e “narrativas”. O método empregado foi a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011), sendo a categoria “referenciais teóricos empregados sobre diários”.

Os resultados apontam que não há propriamente um *corpus* teórico sobre o assunto no campo da Comunicação, uma vez que não há repetição das obras empregadas. Trata-se, portanto, de um campo em construção. Isso sugere que um estudo vertical sobre o tema talvez possa ser bastante salutar.

Mais do que anotações pessoais sobre acontecimentos marcantes ou experiências do dia a dia, o estudo dos diários no campo da Comunicação é importante por eles representarem, de um lado, o embrião de tantas práticas de expressão contemporânea, como os blogues e mídias sociais. Por outro lado, sua compreensão também é vital, uma vez que estão na base de técnicas fundamentais para áreas do conhecimento, como a Antropologia e Etnologia, que compartilham métodos e técnicas com a Comunicação. Por isso, destacamos um trecho de um dos textos analisados, que versa sobre o uso de diários como ferramenta de pesquisa:

[...] interessa-nos, sobretudo, o uso sistemático desse tipo de produção narrativa. Passar meses ou anos se dedicando a uma pesquisa *in loco* gera um acúmulo de textos, documentos e anotações. Essas anotações, mais ou menos sistemáticas, constituem-se muitas vezes importantes ferramentas de pesquisa e podem ser objeto de muita especulação, as quais incluem desde uma preocupação sobre o que e como se escreve até o modo como ocorre o processo de interpretação e a complicada questão da autoria. (MEDRADO; SPINK; MÉLLO, 2014).

O registro de diários, portanto, pode ser uma ferramenta bastante útil para o pesquisador, seja na fase de coleta de dados, seja no próprio percurso de sua pesquisa, isto é, na anotação cotidiana do

desenvolvimento do estudo. Em qualquer dos casos, uma sólida referência teórica, com aportes transdisciplinares, é fundamental para o bom andamento dos projetos de pesquisa.

Referências bibliográficas

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. *História da Educação*, Pelotas, v. 14, p.79-95, set. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30223>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

AZOUBEL, Diogo. Narrativas fotojornalísticas: mapeamento dos textos apresentados entre 2010 e 2014 nos eventos científicos da Compós, da Intercom e da SBPJor-Parte III. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, *Anais...*, 2016a. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1198-1.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. Narrativas fotojornalísticas: mapeamento dos textos apresentados entre 2010 e 2014 nos eventos científicos da Compós, da Intercom e da SBPJor-Parte II. XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, *Anais...*, 2016b. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/regional/resumos/R52-1216-1.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. Narrativas fotojornalísticas: mapeamento dos textos apresentados entre 2010 e 2014 nos eventos científicos da Compós, da Intercom e da SBPJor-Parte I. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, *Anais...*, 2016c. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/regional/resumos/R53-1461-1.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. *Narrativas fotojornalísticas*: mapeamento dos trabalhos apresentados no Brasil entre 2010 e 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Universidade de Sorocaba, 2016d. Disponível em: <<http://comunicacaoecultura.uniso.br/producao-discen-te/2016/pdf/diogo-oliveira.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. Reflexões fotojornalísticas: mapeamento dos artigos científicos apresentados nos eventos científicos da Compós, da Intercom e da SBPJor. IX Encontro de pesquisadores em Comunicação e Cultura, *Anais...*, 2015a. Disponível em: <<https://www.uniso.br/noticias/Ev-Completa.aspx?noticia=4514>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. Narrativas fotojornalísticas: estudo comparativo do mapeamento dos artigos científicos apresentados nos congressos nacionais da Intercom (2010-2014) e SBPJor (2003-2014). 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, *Anais...*, 2015b. Disponível em: <<http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIIIENPJor/paper/download/4756/1110>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. Fotojornalismo no Intercom: análise comparativa dos artigos científicos apresentados nos congressos nacionais de 2010 a 2014. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências

da Comunicação, *Anais...*, 2015c. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0955-1.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. Fotojornalismo no Intercom: análise comparativa dos artigos científicos apresentados nos congressos regionais de 2010 a 2014. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, *Anais...*, 2015d. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-1266-1.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. Fotojornalismo na SBPJor: análise comparativa dos artigos científicos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo-Parte II. XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, *Anais...*, 2015e. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-0826-1.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. Fotojornalismo na SBPJor: análise comparativa dos artigos científicos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo-Parte I. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, *Anais...*, 2015f. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2015/resumos/R46-0506-1.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. Fotojornalismo na Compós: análise comparativa dos artigos científicos apresentados no Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, *Anais...*, 2015g. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/norte2015/resumos/R44-0824-1.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; Almedina Brasil, 2011.

BERTAUX, D. *Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos*. Natal: EduFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

_____. *Histoires de vies: la perspective ethnosociologique*. 4. ed. Paris: Armand Colin, 2017.

CAMPBELL, J. *O herói de mil faces*. 10. ed. São Paulo: Cultrix Pensamento, 1997.

DIÁRIOS. Dicionário online de Língua Portuguesa Houaiss, 12 jun. 2018. Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#2>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

DOSSE, François. *O Desafio Biográfico: escrever uma vida*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015. 438 p.

GONZÁLEZ, J.; BERTAUX, D. *Cuidado (care), antropomía y economía: hacia una comprensión de los equilibrios sociales*. México: Universidad Autónoma de México, [s.d.].

FIDELIS, Kelly Decanini. *Jornalismo longform: uma análise sobre a narrativa do site BBC Brasil sobre os BRICS*. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Universidade de Soro-

caba, 2018. Disponível em: <<http://comunicacaoecultura.uniso.br/producao-discente/2018/pdf/kelly-fidelis.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

HEIDEMANN, Vanessa. Narrativas míticas dos astros: um panorama sobre a astrologia no âmbito acadêmico. XI Encontro de pesquisadores em Comunicação e Cultura I Encontro Internacional de Pesquisadores em Comunicação e Cultura Comunicação e Literatura, *Anais...*, 2017. Disponível em: <<http://conference.uniso.br/index.php/1/1/schedConf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#0>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MARTINEZ, M. A história de vida como instância metódico-técnica no campo da Comunicação. *Comunicação & Inovação*, v. 16, n. 30, p. 75-90, 25 fev. 2015.

_____. Narrativas biográficas: o olhar testemunhal dos diários e sua relação com a prática da cidadania. *Ação Midiática*, Curitiba, v. 11, n. 5, p.123-140, jun. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/43526/28472>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

_____. *Jornada do herói: estrutura narrativa mítica na construção de histórias em jornalismo*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008.

_____. *Jornalismo literário: tradição e inovação*. Florianópolis: Insular, 2016.

MARTINEZ, Monica; PESSONI, Arquimede. O uso da análise de conteúdo na Intercom: pesquisas feitas com o método (1996 a 2012). In.: JORGE, Thaís de Mendonça (Org.). *Notícia em fragmentos: o desafio de aplicar a análise de conteúdo ao jornalismo digital*. Brasília: UnB, 2015b., v. 1, p. 299-315.

MEDRADO, Benedito; SPINK, Mary Jane; MÉLLO, Ricardo Pimentel. Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas. In: CORDEIRO, Mary Jane Paris Spink Jacqueline Isaac Machado Brigagão Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento Mariana Prioli. *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014, p. 274-294. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19088/1/2014_capliv_rpmello.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MEIHY, J. C. S. B.; RIBEIRO, S. L. S. *Guia prático de história oral*. São Paulo: Contexto, 2011.

MEMÓRIA. Dicionário online de Língua Portuguesa Houaiss, 12 jun. 2018. Disponível em <<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#1>>. Acesso em 12 jun. 2018.

PERAZZO, P. F. Narrativas Oraís de Histórias de Vida. *Comunicação & Inovação*, v. 16, n. 30, p. 121-131, 25 fev. 2015.

PERUZZO, C. M. K. Apontamentos para epistemologia e métodos na pesquisa em Comunicação no Brasil. *Comunicação e Sociedade*, v. 33, p. 25, 27 jun. 2018.

THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

SILVA, Míriam Cristina Carlos; MARTINEZ, Monica; IUAMA, Tadeu Rodrigues. Mapeamento da produção acadêmica sobre Eduardo Coutinho. In: SILVA, Míriam Cristina Carlos; MARTINEZ, Monica; AZOUBEL, Diogo. (Org.). *Eduardo Coutinho em narrativas*. Votorantim: Provocare, 2016, p. 41-54. Disponível em: <http://comunicacaoecultura.uniso.br/publicacoes/grupo_nami.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.

SILVA, Míriam Cristina Carlos; MARTINEZ, Monica; IUAMA, Tadeu Rodrigues; LIMA, Aline Albuquerque. Panorama acerca da produção acadêmica sobre Umberto Eco. In.: SILVA, Míriam Cristina Carlos; MARTINEZ, Monica; IUAMA, Tadeu Rodrigues; SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. (Org.). *Umberto Eco em Narrativas*. Votorantim: Provocare, 2017, p. 151-179. Disponível em: <http://comunicacaoecultura.uniso.br/publicacoes/ebook_umbertoeco-em-narrativas.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.

Data de Recebimento: 09/11/2018

Data do Aceite: 18/12/2018

Dados dos Autores

Monica Martinez

<http://lattes.cnpq.br/7582266062809991>

Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), pós-doutorado em Narrativas Digitais pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. Docente do Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (PPGCC/UNISO).

Aline Albuquerque

Graduanda em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade de Sorocaba (Uniso), aluna da Iniciação Científica em Jornalismo Literário na modalidade Probiic.